



A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES E A ANÁLISE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Juliana Mendes Schmitz

Universidade Feevale

Andrize Caroline dos Santos

Universidade Feevale

Sabina Maria Stedile

Universidade Feevale

Carlos Eduardo Poerschke Voltz (Co-orientador)

Dinora Tereza Zucchetti (Orientador)

Este estudo partiu dos dados da pesquisa “Educação integral entre práticas de educação escolar e não escolar. Perspectivas de formação humana e desenvolvimento social” - Feevale. O trabalho justifica-se por apresentar reflexões sobre a participação e o desenvolvimento de habilidades e competências cidadãs de alunos de duas escolas municipais de tempo integral. O objetivo é investigar como os alunos da EMEF Arnaldo Grin que oferece o programa Movimento e Vivências na Educação Integral - MOVE e da EMEF Chico Xavier (escola de turno integral) se sentem com relação à sua participação nas atividades de contraturno e como estas contribuem para o desenvolvimento de competências voltadas para a realidade social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, realizada por meio de entrevistas, em 2019. Na escola Arnaldo Grin, foram entrevistados 10 alunos e 7 alunas dos anos finais do ensino fundamental. Na escola Chico Xavier, foram entrevistados 7 alunos e 6 alunas dos anos finais do ensino fundamental. O resultado da pesquisa mostrou que os que frequentam a escola Chico Xavier demonstraram sentir maior competência nas questões de participação nas oficinas, maior capacidade de resolver os problemas do dia a dia e maior conhecimento dos serviços do seu bairro. Percebe-se a relevância da escola de educação integral no desenvolvimento, formação humana e construção de habilidades por meio de vivências e experiências significativas de diálogo no contexto escolar. Por outro lado, observa-se na Arnaldo Grin que o MOVE está com suas atividades mais centradas na reposição de aprendizagens, resultado do Novo Mais Educação (BRASIL, 2016) e, por isso, não incide tanto na formação mais participativa. A diferença entre tempo integral (CAVALIERE, 2002) e educação integral (TEIXEIRA, 1994) também é verificada na pesquisa realizada